

## **Bona: Chamada para a Ação**

### *Texto da posição conjunta da AIEA e da OMS*

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) realizou em dezembro de 2012, em Bona (Alemanha), a "Conferência Internacional de Proteção Contra Radiações em Medicina: definir o cenário para a Próxima Década", com o propósito específico de identificar e abordar questões relacionadas com a proteção contra as radiações em medicina. A conferência foi co-patrocinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e organizada pelo Governo da Alemanha, através do Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear. Este evento contou com a presença de 536 participantes e observadores de 77 países e 16 organizações. Um resultado importante da conferência foi a identificação de responsabilidades e a apresentação de uma proposta de prioridades para as partes interessadas, em relação à proteção contra radiações em medicina para a próxima década. Este resultado específico é designado "Bona: Chamada para a Ação".

Não há dúvida de que a aplicação da radiação ionizante e de elementos radioativos em procedimentos de diagnóstico, intervenção ou terapêuticos em medicina é benéfico para centenas de milhões de pessoas todos os anos. No entanto, a utilização da radiação em medicina deve observar um equilíbrio entre os benefícios da melhoria do bem-estar e da saúde humana, bem como os riscos relacionados com a exposição dos indivíduos à radiação. Há a necessidade de uma abordagem holística que inclui parceria dos governos nacionais, da sociedade civil, organismos internacionais, investigadores, educadores, instituições e associações profissionais com o objetivo de identificar, defender e implementar soluções para enfrentar os desafios existentes e emergentes, além de liderarem, harmonizarem e coordenarem atividades e procedimentos a nível internacional.

Os objectivos de "Bona: Chamada para a Ação" são: a) fortalecer a proteção radiológica dos pacientes e dos profissionais de saúde em geral; b) alcançar o maior benefício com o menor risco possível para todos os pacientes através do uso seguro e adequado da radiação ionizante em medicina; c) apoiar a integração total da proteção radiológica nos sistemas de saúde; d) ajudar a melhorar o diálogo sobre risco/benefício com os pacientes e com o público; e) aumentar a segurança e a qualidade dos procedimentos da radiologia em medicina.

A iniciativa “Bona: Chamada para a Ação” destaca dez ações principais e sub-ações relacionadas, que foram identificadas como sendo essenciais para o reforço da protecção radiológica em medicina ao longo da próxima década. As ações não estão descritas pela ordem de importância. É incentivada a ação de todos os intervenientes.

01

Melhorar a aplicação do princípio da justificação

- Introduzir e aplicar a regra dos 3 A’s (alerta, adequação e auditoria), os quais são vistos como ferramentas que podem facilitar e melhorar a justificação da prática;
- Desenvolver critérios harmonizados com base na evidência científica para reforçar a adequação do uso da imagem clínica, incluindo a medicina nuclear diagnóstica e procedimentos que envolvam o uso de radiações não-ionizantes. Todos os intervenientes devem estar envolvidos no desenvolvimento desses critérios;
- Implementar referenciais para a imagem clínica (guidelines), considerando variações locais e regionais e garantindo a actualização periódica, a sustentabilidade e a disponibilidade desses referenciais;
- Reforçar a aplicação da auditoria clínica em relação à justificação, assegurando que a essa justificação se torna efetiva, transparente e responsável na prática radiológica normal;
- Apresentar soluções de tecnologia da informação, nomeadamente ferramentas de apoio à decisão em radiologia clínica e garantir que essas mesmas soluções estão disponíveis e livremente acessíveis no ponto de atendimento;
- Continuar a desenvolver critérios para a justificação dos programas de rastreio de saúde para populações assintomáticas (por exemplo, mamografia de rastreio) e para radiologia clínica aplicada a indivíduos assintomáticos que não estejam a participar em programas de rastreio de saúde já aprovados (por exemplo, uso de TC para a vigilância da saúde individual).

## Melhorar a implementação do princípio da otimização da proteção e segurança

- Garantir a implementação, uso e atualização regular dos níveis de referência de diagnóstico para procedimentos radiológicos, incluindo procedimentos de intervenção, em especial na pediatria;
- Fortalecer o estabelecimento de programas de garantia da qualidade para exposições médicas, como parte da aplicação de sistemas abrangentes de gestão da qualidade;
- Implementar critérios harmonizados para a alta dos pacientes após terapia por radionuclídeos e desenvolver orientações mais detalhadas, se necessário;
- Desenvolver e aplicar soluções tecnológicas no registo das exposições radiológicas a que cada paciente está sujeito, harmonizar os formatos dos dados referentes às doses fornecidas pelos equipamentos de imagem e aumentar a utilização de registos de saúde electrónicos.

## Reforçar o papel dos fabricantes na contribuição para o regime geral de segurança

- Garantir uma maior segurança nos equipamentos de imagem radiológica, através da melhoria das funcionalidades de proteção radiológica durante a concepção desses equipamentos e software, disponibilizando-os como recursos padrão e não como recursos extras e opcionais;
- Apoiar o desenvolvimento de soluções técnicas para a redução da exposição dos pacientes à radiação, mantendo o adequado resultado clínico, bem como a proteção da saúde dos profissionais;
- Melhorar o fornecimento de ferramentas e apoio, de forma a proporcionar aos profissionais formação específica para determinados equipamentos de radiologia, tendo em consideração os aspectos relacionados com a segurança e com a proteção radiológica;
- Reforçar a conformidade das normas aplicáveis ao equipamento relativamente ao desempenho, segurança e parâmetros relacionados com a dose;
- Atender a necessidades especiais das instituições de saúde com infra-estruturas limitadas, tais como, sustentabilidade e desempenho do equipamento, quer novo, quer seja recondicionado;
- Reforçar a cooperação e comunicação entre os fabricantes e os utilizadores, tais como os profissionais de saúde e as associações profissionais;
- Apoiar a utilização de plataformas de suporte para promover a interação entre os fabricantes e as entidades reguladoras da proteção radiológica e as respectivas organizações que as representam.

## Fortalecer a educação e a formação dos profissionais de saúde em proteção radiológica

- Priorizar a educação e treino de todos profissionais de saúde em protecção radiológica, tendo em particular atenção os profissionais que utilizam radiação em medicina e em odontologia;
- Continuar a desenvolver a utilização das plataformas mais recentes, tais como as aplicações disponíveis na internet dedicadas ao treino, que cheguem a grupos profissionais mais alargados, para fins de formação;
- Integrar a proteção radiológica no currículo das escolas de medicina e de medicina dentária, garantindo o estabelecimento de uma competência específica nestas áreas;
- Reforçar a colaboração das instituições de ensino no contexto dos prestadores de cuidados de saúde com infra-estruturas limitadas, bem como entre estas instituições, as organizações internacionais e as associações profissionais;
- Prestar especial atenção à formação dos profissionais de saúde em situações de implementação de nova tecnologia.

Delinear e promover uma agenda de investigação estratégica para a proteção radiológica em medicina

- Explorar o reequilíbrio dos orçamentos para a investigação aplicada às radiações, considerando o facto de que, uma percentagem esmagadora da exposição humana às radiações, é para fins médicos;
- Reforçar as investigações sobre os efeitos da baixa dose sobre a saúde e riscos radiológicos associados a exposições externas e internas, principalmente em crianças e mulheres grávidas, com o objetivo de reduzir as incertezas nas estimativas de risco com baixa dose;
- Estudar a ocorrência e os mecanismos para diferenças individuais de radiosensibilidade e hipersensibilidade à radiação ionizante e o seu potencial impacto no sistema e nas práticas de proteção radiológica;
- Explorar as possibilidades de identificação de marcadores biológicos específicos para a radiação ionizante;
- Fazer avançar a investigação em áreas especializadas nos efeitos da radiação, tais como a caracterização de efeitos determinísticos na saúde, efeitos cardiovasculares e tratamentos aplicados indivíduos sobreexpostos acidentalmente;
- Promover a investigação para melhorar os métodos de avaliação da dose absorvida pelos órgãos, incluindo a dosimetria em pacientes que utilizam fontes radioativas não seladas, bem como dosimetria em radioterapia externa.

06

Aumentar a disponibilidade e qualidade de informações globais sobre as exposições radiológicas e ocupacionais em medicina

- Melhorar a recolha de dados de dosimetria e as tendências de exposições radiológicas globais, especialmente em países de rendimentos médios e baixos, fomentando a cooperação internacional;
- Melhorar a recolha de dados gerais sobre exposições ocupacionais em medicina, bem como do impacto das medidas de protecção radiológica aplicadas na prática;
- Disponibilizar os dados como uma ferramenta para a gestão da qualidade e para a análise de tendências, tomadas de decisão e alocação de recursos.

## Melhorar a prevenção de incidentes e acidentes com radiação utilizada em contexto clínico

- Implementar e apoiar sistemas voluntários de relatórios de segurança com o objetivo de aprender com a experiência adquirida em eventos relacionados com a segurança no uso da radiação;
- Harmonizar a taxonomia relativa a incidentes e acidentes devidos ao uso de radiação, bem como as ferramentas de comunicação relacionadas, nomeadamente escalas de severidade, e considerar a harmonização com a taxonomia de segurança noutras áreas da medicina;
- Trabalhar para a inclusão de todas as modalidades clínicas que utilizam radiação ionizante no relatório de segurança voluntário, com ênfase na braquiterapia, radiologia de intervenção, medicina nuclear terapêutica e radioterapia externa;
- Implementar métodos prospectivos de análise dos riscos para reforçar a segurança na prática clínica;
- Garantir a priorização de uma verificação independente da segurança nas etapas críticas, pois esta deve ser uma componente fundamental das medidas de segurança na utilização da radiação em contexto clínico.



## Fortalecer a cultura de segurança radiológica na área da saúde

- Estabelecer a segurança do paciente como prioridade estratégica na utilização clínica da radiação ionizante e reconhecer a liderança como um elemento crítico no fortalecimento da cultura de segurança radiológica;
- Fomentar uma cooperação mais estreita entre as autoridades reguladoras da utilização das radiações, as autoridades de saúde e as associações profissionais;
- Fomentar uma cooperação mais estreita em matéria de protecção radiológica entre as diferentes disciplinas que envolvem a aplicação das radiações em medicina, bem como entre as diferentes áreas dedicadas à protecção radiológica em geral, incluindo sociedades profissionais e associações de doentes;
- Aprender sobre as melhores práticas para incutir uma cultura de segurança proveniente de outras áreas, tais como a indústria da energia nuclear e a indústria da aviação;
- Apoiar a integração de aspectos de protecção radiológica na avaliação das tecnologias em saúde;
- Trabalhar no sentido do reconhecimento da física médica como uma profissão independente na área da saúde, com responsabilidades na área da protecção radiológica;
- Melhorar o intercâmbio de informações entre pares sobre protecção radiológica e questões relacionadas com a segurança, utilizando os avanços das tecnologias de informação.

## Fomentar um melhor diálogo sobre o risco-benefício no uso da radiação

- Aumentar a conscientização sobre os benefícios e os riscos da utilização da radiação entre profissionais de saúde, pacientes e público em geral;
- Apoiar a melhoria das competências dos prestadores de cuidados de saúde e dos profissionais de protecção radiológica inerentes à comunicação dos riscos, envolvendo, quer especialistas técnicos quer especialistas em comunicação, em colaboração com associações de doentes, numa acção concertada para desenvolver mensagens claras adequadas a grupos-alvo específicos;
- Trabalhar no sentido de fomentar a tomada de decisão informada por parte dos pacientes.

Fortalecer a implementação de requisitos de segurança a nível global

- Desenvolver orientações práticas que proporcionem a aplicação das Normas Básicas Internacionais de Segurança em cuidados de saúde de forma global;
- Promover o estabelecimento de um quadro legislativo e administrativo suficiente para a proteção dos doentes, dos trabalhadores e do público em geral a nível nacional, incluindo a aplicação de requisitos de educação e treino em protecção radiológica dos profissionais de saúde e a realização de inspeções no local para identificar os défices na aplicação dos requisitos do presente quadro.